

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/334710236>

TURISMO E ROMANCE NA LITERATURA POPULAR COR-DE-ROSA TENDO POR CENÁRIO A ILHA DA MADEIRA

Conference Paper · July 2019

CITATIONS

0

READS

9

1 author:



Aline Bazenga

Universidade da Madeira

77 PUBLICATIONS 41 CITATIONS

SEE PROFILE

Some of the authors of this publication are also working on these related projects:



Estudo comparado dos padrões de concordância em variedades africanas, brasileiras e europeias: <http://www.concordancia.letras.ufrj.br/> [View project](#)

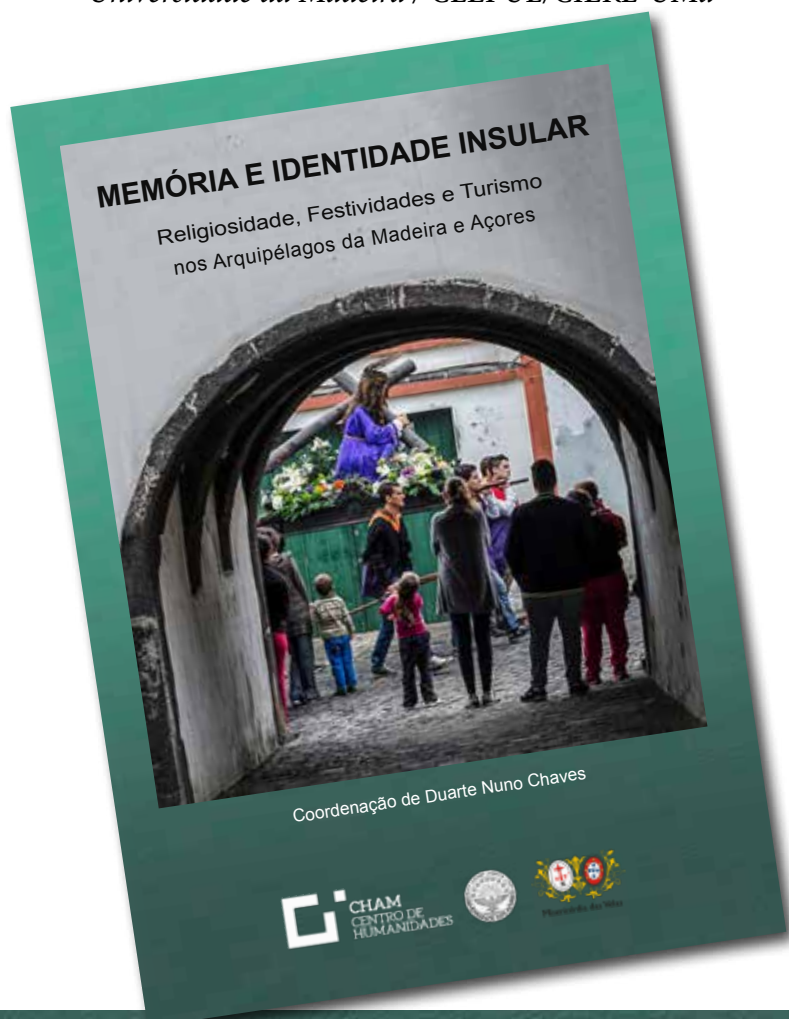


Tratuário: Percursos para a História da Cultura Madeirense [View project](#)

**TURISMO E ROMANCE NA LITERATURA POPULAR
COR-DE-ROSA TENDO POR CENÁRIO A ILHA DA MADEIRA**

Aline Bazenga

Universidade da Madeira / CLEPUL/CIERL-UMa



MEMÓRIA E IDENTIDADE INSULAR

Religiosidade, Festividades e Turismo nos Arquipélagos da Madeira e Açores

CHAM | UNIVERSIDADE DOS AÇORES

ISBN: 978-989-20-9631-5, VELAS, S. JORGE, AÇORES (2019)

PP. 323 - 336

MEMÓRIA E IDENTIDADE INSULAR
Religiosidade, Festividades e Turismo
nos Arquipélagos da Madeira e Açores

Coordenação

Duarte Nuno Chaves

CHAM — Centro de Humanidades
Santa Casa da Misericórdia das Velas
Velas, S. Jorge
2019

FICHA TÉCNICA

- Título** *MEMÓRIA E IDENTIDADE INSULAR*
Religiosidade, Festividades e Turismo
nos Arquipélagos da Madeira e Açores
- Coordenação** Duarte Nuno Chaves
- Autores** Vários
- Edição** – CHAM – Centro de Humanidades | Faculdade de
Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova
de Lisboa e Universidade dos Açores
– Santa Casa da Misericórdia das Velas, S. Jorge
- Capa e Paginação** CEHA (Gonçalo Mendes)
- Fotografia da capa** Paulo Rafael
- Tiragem** 400
- Depósito Legal** 457109/19
- ISBN** 978-989-20-9631-5
- Data de Saída** 2019
- Execução Gráfica** Nova Gráfica Artes Gráficas
Rua da Encarnação, 21 Fajã de Baixo
9500-513 Ponta Delgada São Miguel - Açores

Apoios



Esta edição foi financiada pela Secretaria Regional do Mar, Ciência e Tecnologia do Governo Regional dos Açores (M3.3.c/Edições/002/2019) e contou com o apoio da Direção Regional da Cultura | Centro de Estudos de História do Atlântico Alberto Vieira, no âmbito do projeto de Pós- doutoramento com a referência “M3.1.a/F/003/2016” do Fundo Regional da Ciência e Tecnologia.

TURISMO E ROMANCE NA LITERATURA POPULAR COR-DE-ROSA TENDO POR CENÁRIO A ILHA DA MADEIRA

Aline Bazenga

Universidade da Madeira / CLEPUL/CIERL-UMa

Introdução

Este trabalho, que resulta da participação no projeto de investigação *Discourses, gender and identity in a corpus of popular romance fiction novels on the canaries and other atlantic islands*¹, centra-se nas experiências turísticas ficcionais e na visão encenada de paisagens da Ilha da Madeira, em três romances de literatura popular cor-de-rosa, em língua inglesa - *Pride of Madeira* (1977), de Elizabeth Hunter, *The Silver Tree* (1978), de Katrina Britt e *Illusions of love* (1990), de Sally Wentworth.

Tendo por objetivo a análise das representações da ilha da Madeira, mais precisamente dos seus ambientes naturais enquanto componentes da atração turística, o texto inclui, a anteceder as considerações finais, duas seções. A primeira, de natureza teórica, expõe, por um lado, alguns conceitos que têm vindo a ser elaborados nas áreas de investigação em Literatura Popular Romântica e, por outro, em Turismo. Quanto à segunda, analisa as “cronotopias”² – experiências turísticas vistas como unidades de espaço e

1 Projeto internacional (FFI 2014-53962-P), coordenado por María Isabel González-Cruz, da Universidade de Las Palmas de Gran Canaria (ULPGC, Espanha), e ainda em curso (01/01/2016-31/12/2019).

2 Conceito proposto por Bakhtin, como uma unidade de análise do texto literário, que privilegia as representações das categorias espaço-temporais. Cf. Mikhail Bakhtin, *The Dialogic Imagination*, University of Texas

tempo e que incluem os seus observadores/experienciadores, as personagens-turistas – nos três textos selecionados.

1. Breve fundamentação teórica

A Literatura Popular cor-de-rosa, subestimada como subgénero literário, e marginalizada por não corresponder aos padrões estéticos e eruditos da grande Literatura, é muito popular, atraindo sobretudo um público feminino³. Como afirma Sánchez-Palencia, trata-se essencialmente de “un tipo de literatura escrito casi exclusivamente por mujeres, sobre mujeres y para mujeres”⁴.

A ilha da Madeira é o cenário escolhido nos três romances, cujo enredo obedece a um padrão próprio deste tipo de literatura. Deste padrão fazem parte os esforços dos principais protagonistas para se relacionarem, se apaixonarem e obterem um desfecho feliz, geralmente através da celebração do casamento, até que a morte os separe⁵. Em síntese, um romance cor-de-rosa corresponderia ao enunciado “amo-te”⁶, um ato de fala performativo, que perpetua um modelo patriarcal, no qual o par romântico é caracterizado pela submissão feminina e pela dominação masculina. Os personagens envolvidos na história de amor podem partilhar a mesma nacionalidade, como em *Illusions of love* e *Pride of Madeira*, ambos britânicos, ou não, como em *The Silver Tree*, onde o herói é de nacionalidade portuguesa. Nos três romances estamos perante uma heroína britânica que visita a ilha de Madeira, para uma breve estadia de lazer, embora esteja subjacente e não claramente afirmado o propósito de “encontrar um marido”.

O facto do cenário ser uma ilha favorece o desenvolvimento da narrativa. Ela permite instaurar uma virtualidade, sob a modalidade do desejo. A ilha faz crescer o “desejo de ilha”, uma vez que:

Press. Slavic Series, 1981.

- 3 Laura Vivanco, *For Love and Money. The Literary Art of the Harlequin Mills and Boon Romance*. [S.I.]: Humanities-Ebooks, 2011; Laura Vivanco, «Feminism and early twenty-first century Harlequin Mills & Boon romances», *The Journal of Popular Culture* 45(5) (2012), 1060-1088.
- 4 Carolina Sánchez-Palencia, *El discurso femenino de la novela rosa en lengua inglesa la mujer como protagonista*, Cadiz, Universidad de Cadiz. Servicio de Publicaciones, 1997, p. 33
- 5 Laura Vivanco e Kyra Kramer, «There Are Six Bodies in This Relationship: An Anthropological Approach to the Romance Genre», *Journal of Popular Romance Studies*, 1.1 (2010), disponível em: <http://jprstudies.org/2010/08/there-are-six-bodies-in-this-relationship-an-anthropological-approach-to-the-romance-genre-by-laura-vivanco-and-kyra-kramer/>
- 6 Lisa Fletcher, *Historical Romance Fiction: Heterosexuality and Performativity*. Burlington, VT, Ashgate, 2008.

“(…) dans une île, rien n’est comme ailleurs. (…) Les systèmes touristiques insulaires sont originaux car essentiellement fondés sur l’attrait d’un vieux mythe territorial qui reprend de l’usage: celui de l’île paradis, (…) de l’île considérée comme un lieu extraordinaire car placé hors de la marche irréductible du temps”⁷

E o “desejo de ilha” - que é próprio de ilha, a ilha que o irradia - transforma-a, na literatura numa paisagem simbólica⁸: objeto de simbolização, o cenário não é apenas um objeto de consumo visual – na perspetiva do turista que nele se movimenta – mas também o lugar que gera significações culturais, formas de ver o mundo mediadas pela experiência subjetiva humana⁹, de entre elas as relacionadas com o amor romântico, que pode acontecer e acontece.

O fenómeno turístico está relacionado com a experiência e “la creación de experiencias positivas constituye la verdadera esencia del turismo”¹⁰. Tal como o Turismo é um conceito vasto e complexo, também a experiência turística é de natureza multidimensional (dimensões percetiva, cognitiva e emotiva, etc). Ela envolve processos de glorificação espaço-temporal¹¹. Trata-se de atrair o outro para o fazer deslocar-se para um “espaço-outro”, uma representação de um espaço ou uma “heterotopia”, conceito desenvolvido por Foucault, em “Des espaces autres”¹². Ora, a ilha da Madeira, enquanto espaço insular, com contornos definidos pelo mar que a envolve, é referida como “Ilha dos Amores”, “o Recanto do Paraíso”, “a Flor do Oceano”, “a Pérola do Atlântico” e sobretudo como um “jardim”, “o jardim flutuante do Atlântico”. A elaboração histórica de uma paisagem cultural deste tipo, ou o mito de ilha-jardim, assenta na representação do meio natural como jardim edénico, na sua origem paradisíaca, e tem por base documental um impor-

7 Françoise Péron, «Fonctions sociales subjectives des espaces insulaires (à partir de l'exemple des îles du Ponant)», *Annales de Géographie*, 644 (2005), 424, 426)

8 Gary Backaus, «The Problematic of Grounding the Significance of Symbolic Landscapes», in Gary Backaus e John Murungi (eds). *Symbolic Landscapes*, Springer, 2009, pp. 3-31

9 Denis Cosgrove, *Social Formation and Symbolic Landscape*, University of Wisconsin Press, 1998.

10 Marissa Gabriela Gama Garduño e Héctor Favila Cisneros, «Una aproximación a la experiencia turística desde la Antropología del Turismo: una mirada mutua al encuentro entre turistas y locales», *Pasos. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, Vol.16, Nº1 (2018), 198.

11 José Manuel Figueiredo Santos, *Turismo. Mosaico de sonhos. Incursões Sociológicas pela cultura Turística*, Lisboa, Colibri, 2007.

12 Michel Foucault, *Dits et écrits: 1954-1988*, t. IV (1980-1988), Paris, Éditions Gallimard, coll. «Bibliothèque des sciences humaines », 1994 [1984], pp. 752-762.

tante arquivo de relatos de viagens, crónicas, obras historiográficas, romances, poesia, cancionero popular, lendas, tradições, cartazes e documentos de propaganda turística¹³.

Assim, e retomando o conceito de “heterotopia”, a Madeira, ilha-Jardim, enquadra-se numa heterotopia feliz, uma vez que o jardim representa, desde a ¹⁴Antiquidade “une sorte d’hétérotopie heureuse et universalisante”¹⁵. O turismo na Ilha da Madeira esteve, desde o seu início, sempre ligado ao clima e à beleza da paisagem. A sua atratividade, enraizada na natureza, tem vindo a ser desenvolvida a partir das experiências positivas dos visitantes face aos ambientes naturais que a ilha dispõe.

Por fim, e uma vez que os três romances são escritos em inglês, merece ser mencionado o domínio britânico exercido na atividade turística na Madeira quase até à 2ª guerra mundial. Como observa Marques da Silva:

(...) os ingleses apossam-se de todas as operações que a atividade turística envolve: o estabelecimento e exploração de hotéis ou quintas para alugar, as agências de viagens, as companhias de navegação, os fornecimentos de carvão à navegação¹⁶

A escolha da ilha da Madeira como cenário neste tipo de literatura em língua inglesa poderá estar relacionada com estes factos da sua história socioeconómica: não só estamos perante um destino turístico como também o desenvolvimento do Turismo na ilha se deve em grande parte à comunidade britânica.

13 José Eduardo Franco, «Nacionalidade e Regionalidade: processos de mitificação e estruturação identitária (o caso da nacionalidade portuguesa e da regionalidade na Madeira)», *Anuário do Centro de Estudos de História do Atlântico*, nº1 (2009), 73-80.

14 Para aprofundar a história do Turismo na Madeira, ver Noémi Marujo, «O Desenvolvimento do Turismo na Ilha da Madeira», *TuryDes (Revista de investigación em Turismo y desarrollo local*, Vol.6, nº15 (2013), disponível em: https://www.researchgate.net/publication/259345505_O_Developimento_do_Turismo_na_Ilha_da_Madeira e Cristina Sofia Andrade Perdigão, *O Turismo na Madeira. Dinâmicas e Ordenamento do Turismo em Territórios Insulares*, Dissertação de Doutoramento, Lisboa, Universidade de Lisboa, Faculdade de Arquitetura, 2017.

15 Michel Foucault, 1994 [1984], *Dits et écrits: 1954-1988*, t. IV (1980-1988), Paris, Éditions Gallimard, coll. «Bibliothèque des sciences humaines», p. 756.

16 António Ribeiro Marques da Silva, «Os inícios do Turismo na Madeira e nas Canárias. O domínio Inglês», *Actas do II Colóquio Internacional da História da Madeira*, Funchal, 1990, p. 474.

2. Análise: Experiências turísticas ficcionais na ilha da Madeira

Nesta secção, a produção de um discurso turístico – ou a construção pelo discurso da imagem da Madeira como um destino turístico - na ficção romântica é analisada a partir de dois planos. O primeiro contempla a descrição de experiências turísticas dos protagonistas nos seus percursos de lazer (2.1). O segundo (2.2) fornece indícios de que a ilha da Madeira é um lugar pitoresco, onde vale a pena deslocar-se para visitar. A construção da atratividade da ilha realiza-se através de um processo de *languageing*.

2.1 Itinerários

A análise terá em conta três “cronotopias”, uma por cada romance, e todas com distintas configurações. Cada cronotopia corresponde a um circuito turístico, um percurso pitoresco digno de constar num *Guide Bleu* sobre a ilha da Madeira. Roland Barthes define pitoresco como “(...) tout ce qui est accident. (...) Seuls la montagne, la gorge, le défilé et le torrent peuvent accéder au panthéon du voyage (...) ils semblent soutenir une morale de l’effort et de la solitude”¹⁷. A ilha da Madeira, pela sua orografia muito acidentada ilustra este conceito e fornece vários candidatos naturais ao atributo de “pitoresco”. Para além do itinerário, com referências a localidades, indexadas ao plano do real, as cronotopias incluem ainda as descrições das experiências dos personagens que se deslocam. Assim, em cada cronotopia:

“The movement from one place to the next is the object of a description, which may be more or less effective, but is always centred on the experience of the traveller” (...) jumping from one place to the next, as the idea of distance is reproduced mentioning the time spent in travelling”¹⁸

• *Pride of Madeira, 1977*

Neste romance, a heroína, Candida Mansell, está hospedada em casa de Matthew Heron, um inglês que vive na Madeira há muito tempo, em Machico. Candida vem à Madeira por motivos de saúde (“I came here to convalescence”, p.16) e acaba por se apaixonar pelo seu anfitrião. Como esperado,

17 Roland Barthes, «Guide Bleu», in *Mythologies*, Paris, Éditions du Seuil, 1957, 113-4.

18 Antelmi, Donella e Francesca Santulli, «Travellers’ memories: the image of places from literature to blog chatter», *Pasos, Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, Vol.10, Nº 4, Special Issue (2012), 18.

o romance entre os dois protagonistas tem um desfecho feliz (“his fingers found the line of her spine and he smiled at her. ‘A beautiful flower, the love of my lyfe – you, my darling. The pride od the Pride of Madeira”, p. 190).

Um dos seus passeios turísticos leva-a ao Funchal e à Ponta do Sol, passando por Câmara de Lobos, ao longo da costa sul:

(1) “Long before they arrived at Ponta do Sol, Candida wished she had never come” (...) By the time they had reached Câmara de Lobos, the little fishing village made famous by Sir Winston Churchill’s paintings (...)” (p.155)

Num segundo momento, faz um outro itinerário, pelas montanhas até ao Pico do Areeiro:

(2) a. “We’ll start with Pico do Areeiro” (p.125) (...) and that is was 1810 meters high” (p.130)

b. (...) as they drove the seven kilometres back to Poiso. ‘There’s a small botanical garden at Ribeiro Frio, nothing like as formal as the one near Funchal” (p. 141)



Figura 1. Itinerário turístico em Pride of Madeira, 1977.

A paisagem é descrita de forma dinâmica pela subjetividade do observador e conforme vai surgindo no seu campo de visão. O mar circundante aponta para a vulnerabilidade do espaço insular:

- (3) The sea itself Diane e Alonso had been a bright blue at that time of the day, but she could imagine that it didn't always show such a kindly aspect. There had to be other times when Madeira would feel as vulnerable as a ship at sea with the storms of the Atlantic raging all about her. (ch.2, p16)

A paisagem terrestre é vista também com os seus cambiantes; aos vales profundos da natureza selvagem, em (4), sucedem-se os terraços de bananeiras e de cana de açúcar, em (5), ou a paisagem transformada pelo homem.

- (4) The landscape changed to a few scrubby bushes and some wild, rugged valleys where nothing could live at all. They were above the clouds even, where they had been caught in the creases of the land, and there was nothing but the sky all round them and the jagged rocks” (ch.9, p. 90)

- (5) “From the car Candida could see the growing sugar and the terraced plots of bananas much better than she had been able to do from the scooter. (...) and notice the finer points of the scenery around her. There were the thick mauve stems to the sugar plants, (...); and the massed banana palms, bright green in the sunshine, with their heavy bunches of fruit culminating in a strange, pointed purple flower. (ch.11, p. 108)

• *The Silver Tree, 1977*

Em *The Silver Tree*, Diane, uma jovem inglesa, amiga de Maria de Valmardi, irmã de Alonso, duque de Valmardi, desde o tempo em que ambas frequentaram o mesmo colégio, é convidada a passar umas férias na sua quinta de família (“(...) Maria had enclosed travel tickets to Madeira for Diane to come to the Quinta de Valmardi. Diane must understand that Alonso could not send the tickets as it would not be right for a bachelor to invite a single young woman to his home unaccompanied”, p.6). A narrativa segue o padrão e no seu final ambos, Diane e Alonso, unem-se e serão felizes para sempre (“And as his kisses deepened in passion, she knew that the miracle of Alonso loving her was real”, p.188).

Neste romance, a visitante inglesa inicia o seu itinerário turístico no Funchal, cidade onde está situada a Quinta de Alonso e prossegue pelo Monte, Santana, Santo da Serra, até Machico. Estas localidades são referidas no texto, como indicado em (6), a seguir:

- (6) a. “And we are now in the residential part of Funchal “ (p.17)
 b. “**Monte** was about two thousand feet up and roughly half an hour’s run in the car from Funchal.” (p.49)
 c. “Half way to **Santana**, Dwight stopped the car for them to walk a short way to stand on the famous **Balcão**, a natural plateau of rock perched balcony-wise two thousand feet above a great ravine.” (p.50)
 d. “The woods thick with eucalyptus and Chestnut, added to the beauty of the landscape and mimosa stretched our unbroken as they neared **Santo da Serra**” (p.98)

É possível, assim, graças às referências aos locais por onde passa a protagonista, reconstituir o seu itinerário (Figura 2).

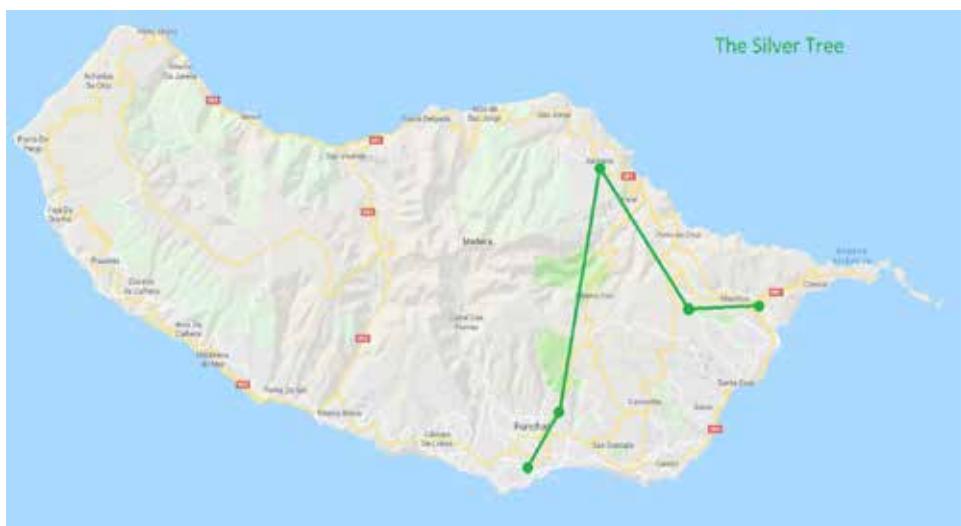


Figura 2 Itinerário turístico em The Silver Tree, 1977.

Para além da natureza e do clima que fazem da Madeira um Jardim, como em (7), a seguir:

- (7) a. “Madeira is about four hundred miles east of the coast of Morocco and is practically the same latitude as Casablanca. It is not, surprising that not only do we have fértil lime-free soil, which is responsible for the abundance of the camélias, but also enjoy a temperate climate. (...) You could say that it is a veritable Garden of Eden” (p.20)

b. “As they neared the town the air pulsated with warmth. Wherever Diane looked, away from sparkling sea, where dim Island were smudges through the haze, falls of bouganvillaea cascaded over garden walls and banana groves in glowing magenta intense and brilliant.” (p. 38)

As descrições que constituem fragmentos, considerados estes como fazendo parte do discurso turístico, incluem apontamentos históricos, relacionados com a presença britânica na ilha da Madeira e do papel desempenhado por esta comunidade no desenvolvimento económico, como em (8a.), e do seu protagonismo no início do seu povoamento, no século XV, com referência à lenda de Machico, em (8b.).

(8) a. “Butter was first made on this Island by a British Merchant in the year 1850. Now it is one of our chief exports.” (p. 93)

b. “I’ve been trying to remembre the legend of Machico. (...) The story goes that a certain Robert Machim, a subject of Edward III, felt in love with a maiden named Ana d’Arfet (...)”.(p.99)

• *Illusions of Love, 1990*

Stella Shelton é a jovem heroína britânica, hospedada no hotel Madeira Palácio, no Funchal. Um dia depois da chegada à ilha da Madeira conhece Christopher Brodey, um empresário inglês residente na ilha (“We’ve lived in Madeira for centuries and have so many interests on the Island that our name is almost a household word”, p.6) no hotel. Graças a este encontro, Stella irá conhecer Lennox Brodey, primo de Cristopher, e ambos se apaixonam um pelo o outro (“(...) Lennox finally put his arm round Stella’s waist and led her away into what promised to be the hottest arranged marriage on record”, p.187).

Christopher convida Stella para dar um passeio pela ilha. A heroína, tal como nos romances anteriores, será também conduzida para uma experiência turística. O seu itinerário começa no Funchal e toma a direção da zona oeste e norte da ilha, passando pelas seguintes localidades: Ribeira Brava, Calheta, Fajã da Ovelha, Ponta do Pargo, Porto Moniz, São Vicente, como referido nos excertos, em (9), a seguir:

(9) a.”My first stop is at Ribeira Brava, that’s along the coast.” (p.72)

b. They set off inland from Calheta, climbing ever higher into the mountainous centre of the Island”(p.84)

(11) The Island was cut by step-sided ravines, many of them over thousand feet deep. It was scenery on a grand scale, made all the more spectacular because Madeira was such a small Island and there were constant distant views of the sea. (p. 84-5)

ou humanizada, como em (12):

(12) Our irrigation system on Madeira is famous. We have these little man-made channels called levadas, that carry Spring water from the mountains to every farm, every terrace of crops, every little village. (p.85)

2.2 Fenómenos de *Languaging*

Languaging é um conceito trabalhado por Gloria Cappelli, que o define como o uso de “foreign words in a text. (...)” e, mais especificamente, como “the uses of local language in tourism material¹⁹”. Nos três textos em inglês, o recurso a palavras em português, ou portuguesismos, pode ser visto como sendo o resultado de um processo de *languaging*, cuja função sociopragmática é a de fornecer “cor local”, como observado por Boyer e Viallon, para quem este processo consiste em usar “foreign words to provide local colour or to flatter the pseudo-linguistic abilities of the reader²⁰”.

A escolha de palavras em português inseridas no texto recai sobre várias categorias: formas de tratamento, como “senhor”, “senhora”, itens relacionados com a cultura local, no plano da música, como “fado”, “bailinho” e da gastronomia, como “bifes de atum”, “caldo verde”, “pudim Madeira”. A seleção de palavras não é provavelmente aleatória. Como observa Graham Dann ²¹, “the impressive use of foreign words, but also a manipulation of the vernacular, a special choice of vocabulary, and not just for its own sake”. Outras expressões que cumprem funções pragmáticas, tais como os atos de fala cumprimentar, desculpar-se ou formular pedidos, encontram-se também atestadas. Deles se dão alguns exemplos, em (13)-(15):

19 Gloria Cappelli, «Travelling words: Languaging in English tourism discourse», In Alison Yarrington, Stefano Villani e Julia Kelly (eds), *Travels and Translations*, Amsterdam, Rodopi, 2013, 353-374.

20 Marc Boyer e Philippe Viallon, *La communication touristique*, Paris, Presses Universitaires de France, 1994.

21 Graham M. S. Dann, *The Language of Tourism. A Sociolinguistic Perspective*, Wallingford, CAB International, 1996.

(13) *Illusions of Love*

- a. “Chame uma ambulância” (p. 36)
- b. “minha querida” (p. 186)

(14) *Pride of Madeira*

- a. “Faz favor de sentar se” (p.157)
- b. “Desculpe, senhora” (p.159)

(15) *The Silver Three*

- a. “Bom dia, minha menina” (p. 49)
- b. “Boa noite” (p. 118)

As expressões em português nestes romances em inglês, cujo público-alvo são leitoras preferencialmente de língua inglesa, encontram-se assinalados em itálico. Esta fonte diferenciada funciona, assim, como um dispositivo visual para o leitor, de modo a “to provide a contextualization cue”²².

Considerações Finais

Os romances deste género para além de desempenharem outros papéis, como por exemplo, o de agentes culturais de transmissão de ideologias de género, como observado por Vivanco e Kramer²³, contribuem também para a difusão de uma imagem estereotipada da ilha da Madeira como um jardim, um paraíso²⁴.

As experiências turísticas dos protagonistas constituem um “valor acrescentado” na difusão da ilha da Madeira enquanto destino turístico, com grande tradição. Um lugar que atraiu, no passado, ilustres visitantes, como é referido na literatura, e por Alberto Vieira²⁵, em particular, que considera a ilha como a “sala de visitas do Atlântico”.

22 Mark Sebba, «Researching and Theorizing Multilingual Texts», in Mark Sebba, Shahrzad Mahootian e Carla Jonsson (eds.), *Language Mixing and Code-Switching in Writing: Approaches to Mixed-Language Written Discourse*, New York and London, Routledge, 2012, p.6

23 Laura Vivanco e Kyra Kramer, «There Are Six Bodies in This Relationship: An Anthropological Approach to the Romance Genre», *Journal of Popular Romance Studies*, 2010, disponível em: http://jprstudies.org/wp-content/uploads/2010/08/JPRS1.1_Vivanco_Kramer_SixBodies.pdf

24 María-Isabel González-Cruz, «Love in Paradise: Visions of the Canaries in a Corpus of Popular Romance Fiction Novels», *Oceánide*, Issue 7 (2015), 28-42.

25 Alberto Vieira, «A História do Turismo na Madeira. Alguns dados para uma breve reflexão», *Turismo*, número 0, (2008), 95-118. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/43992341_A_historia_do_turismo_na_madeira_alguns_dados_para_uma_breve_reflexao

Nestes romances populares românticos, a presença do sujeito/personagem que descreve a sua própria experiência turística torna-se um elemento de persuasão, que implica o leitor, e que favorece a promoção turística da ilha da Madeira. Estas descrições perpetuam imagens da ilha-jardim²⁶. Nelas exploram-se estereótipos relacionados com ambientes naturais, com os aspetos mais acidentados e salientes, ou pitorescos, da flora, do relevo, da insularidade, combinados com elementos emotivos, que contribuem para a construção do “desejo de ilha da Madeira”.

26 Sobre a importância da imagem do destino turístico, ver Sérgio Dominique Ferreira Lopes, «Destination image: Origins. Developments and Implications», *Pasos. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, Vol.9, Nº 2 (2011), 305-315.

